



ADIMB

**Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro**

Clipping n° 01/2023

**O conteúdo das matérias é de inteira
responsabilidade
dos meios de origem.**

04 de janeiro de 2023

Alexandre Silveira assume Ministério de Minas e Energia e anuncia Secretaria Nacional de Transição Energética

Segundo o ministro, meta é estruturar as políticas públicas necessárias para colocar o Brasil como líder mundial em energia limpa.

O ministro de Estado de Minas e Energia, Alexandre Silveira, anunciou, nesta segunda-feira (2/1), durante a cerimônia de Assunção ao Cargo, em Brasília, que irá criar a Secretaria Nacional de Transição Energética, dedicada exclusivamente em estruturar as políticas públicas necessárias para colocar o Brasil como líder mundial em energia limpa, colocado por ele como uma das principais metas de sua gestão.

Silveira afirmou que o planejamento das ações da pasta será fundamental para garantir energia para que o país possa voltar a se desenvolver, a movimentar a indústria, a agricultura irrigada e gerar mais empregos e renda para a população brasileira.

“Vamos concentrar esforços para modernizar nosso parque de geração, investir em tecnologia e na otimização da gestão, sempre olhando para o equilíbrio entre modicidade tarifária e confiabilidade de suprimento. O futuro da nossa geração deve seguir no rumo da inovação, da ampliação das fontes renováveis, as quais, aliadas à incorporação de tecnologias de armazenamento, de hidrogênio de baixo carbono, colocarão a matriz energética brasileira novamente na vanguarda mundial da sustentabilidade”, afirmou o ministro.

Luz Para Todos

O ministro também falou sobre a importância em avançar nas políticas sociais, como a conclusão do Programa Luz Para Todos e garantir o acesso à Tarifa Social.

“Precisamos universalizar o acesso à energia e exterminar a miséria elétrica. Por isso vamos trabalhar para concluir o programa Luz para Todos, levando energia elétrica mais barata, estável e limpa para todos os rincões do nosso Brasil. Temos que lutar, com afinco, pela redução das tarifas de forma ampla, estrutural e duradoura, e também garantir que a Tarifa Social de Energia Elétrica chegue a toda família que dela realmente precise. Com essas duas ações, prioritárias para o presidente Lula, voltaremos a transformar vidas e cumprir a missão de tirar o povo brasileiro da miséria”, afirmou.

Desafios

Em seu discurso na cerimônia, o novo ministro destacou a importância da pasta para o desenvolvimento do país e fez o compromisso de se empenhar e trabalhar em busca de mais segurança: jurídica para os contratos, regulatória para os agentes, tarifária para os cidadãos e de suprimento para a nação brasileira.

“Início deixando claro minha visão de que nossos recursos precisam ser explorados de forma oportuna, responsável, sustentável e racional, de modo que gerem ao nosso povo e às futuras gerações os melhores resultados possíveis. A própria complexidade e a vastidão dos setores envolvidos revelam a natural magnitude dos desafios que virão e que deverão ser enfrentados por esse Ministério com muito afinco, dedicação, diálogo, técnica e, sobretudo, segurança”, afirmou Alexandre Silveira.

Além disso, Silveira também ressaltou a importância do setor elétrico como indutor do desenvolvimento, principalmente na atração de investimentos. Para isso, segundo ele, é fundamental o planejamento das ações da pasta.

“No setor elétrico, nossas maiores batalhas serão nos campos da modicidade tarifária e da efetiva universalização do acesso a uma energia de qualidade, limpa e sustentável, sem esquecer, jamais, da importância de se criar um ambiente seguro para a atração de investimentos. Não há também como se descuidar do planejamento e da segurança de suprimento. Não podemos correr os riscos de novos apagões, a exemplo do que quase vivemos em 2021, quando nossos reservatórios experimentaram a pior escassez hídrica de sua história. Vamos concentrar esforços para modernizar nosso parque de geração, investir em tecnologia e na otimização da gestão, sempre olhando para o equilíbrio entre modicidade tarifária e confiabilidade de suprimento”, disse.

Combustíveis

Sobre os combustíveis, Alexandre Silveira falou afirmou ser necessário dar atenção às reservas de petróleo e gás natural do nosso país, às quais, em direção à sustentabilidade, precisam ser bem cuidadas e utilizadas, proporcionando autossuficiência e soberania no futuro próximo.

“Precisamos implementar um desenho de mercado que promova a competição, mas que preserve o consumidor da volatilidade de preço dos combustíveis. Também é urgente ampliarmos e expandirmos nossas refinarias, levando-as para mais regiões do país e modernizando as plantas. Nesse ponto, a Petrobras, na qualidade de vetor estatal do desenvolvimento setorial e de maior refinadora do país, terá, naturalmente, papel central na expansão, conduzindo o processo e induzindo a adesão de outros agentes. Ainda será fundamental também trabalharmos pela disseminação e pelo bom aproveitamento do nosso gás natural, muitas vezes preterido no planejamento setorial e desperdiçado”, disse.

Biocombustíveis

O ministro destacou, ainda, a importância de revalorizar os biocombustíveis, por meio da implementação de políticas de longo prazo verdadeiramente compromissadas com a integração desse recurso na matriz energética, mas também de forma segura e verdadeiramente eficaz.

“É importante trazermos previsibilidade para a indústria, pondo fim à instabilidade causada pelas frequentes alterações no percentual de mistura nos combustíveis fósseis. Podemos e vamos contar com o apoio em pesquisa de produtores, de representantes da indústria e do setor de transporte para que seja definido, tecnicamente, o percentual ideal a ser empregado. Também vamos revitalizar a pesquisa nesse segmento para baratear e simplificar o processo produtivo, de modo a obter ganhos tecnológicos que democratizem a atividade e permitam a entrada de produtores de menor porte, ensejando também ganhos em desenvolvimento social para o Brasil”.

Mineração

Silveira também falou sobre a relevância da mineração para a economia nacional e a garantia da sustentabilidade da atividade, sempre pautada pelo viés da justiça ambiental. Ele afirmou, ainda, que o setor de mineração brasileiro pode contribuir muito mais com minerais estratégicos para a transição energética do mundo, como níquel, nióbio, manganês, cobalto, lítio e cobre, e nos esforçaremos nesse sentido.

“O Brasil se destaca como uma das principais fronteiras para o investimento global em mineração. Precisamos desenvolver inteligência para que todo esse investimento seja revertido não só em mais empregos, mas também, como um indutor de desenvolvimento, principalmente, nos Estados produtores, em maior bem-estar para a sociedade, com um especial olhar para as populações mais diretamente afetadas e para a sustentabilidade da atividade de mineração. Iremos combater ineficiências e práticas anticompetitivas nesse setor, fiscalizando e punindo jazidas mal aproveitadas e abandonadas, permitindo que quem realmente esteja comprometido com a mineração responsável tenha o seu lugar”.



Fonte: Ministério de Minas e Energia

Data: 02/01/2023

MME terá secretaria de transição energética

“Será dedicada exclusivamente em estruturar as políticas públicas necessárias para colocar o Brasil como líder mundial em energia limpa”, diz ministro Alexandre Silveira

O novo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, anunciou ontem, ao assumir o cargo, que a pasta contará com a Secretaria Nacional de Transição Energética. A ideia é reforçar ações do ministério nessa área.

“Será dedicada exclusivamente em estruturar as políticas públicas necessárias para colocar o Brasil como líder mundial em energia limpa, o que deve ser um dos principais desafios da nossa pasta junto com a ministra Marina [Silva] no Meio Ambiente”, afirmou o novo ministro.

A criação da secretaria foi antecipada pelo Valor, quando ainda não havia batido o martelo sobre o atual nome. A transição de governo discutiu instituir a Secretaria de Energias Renováveis.

A nova área foi pedida pelo setor de energia renovável. Eles consideravam que a pauta de sustentabilidade não recebia o tratamento devido, apesar do tema envolver quase todas as áreas do ministério, como petróleo, gás, combustíveis, energia elétrica. O nome escolhido contempla inclusive o setor de mineração.

Outro anúncio feito pelo novo ministro diz respeito ao comando da Petrobras. “Amanhã [hoje] de manhã, o meu primeiro ato como ministro de Estado de Minas e Energia será encaminhar para o Conselho [de Administração] da Petrobras o nome do técnico, senador da República, Jean Paul Prates [PT-RN], para presidente da empresa”, disse.

Fonte: Valor Econômico

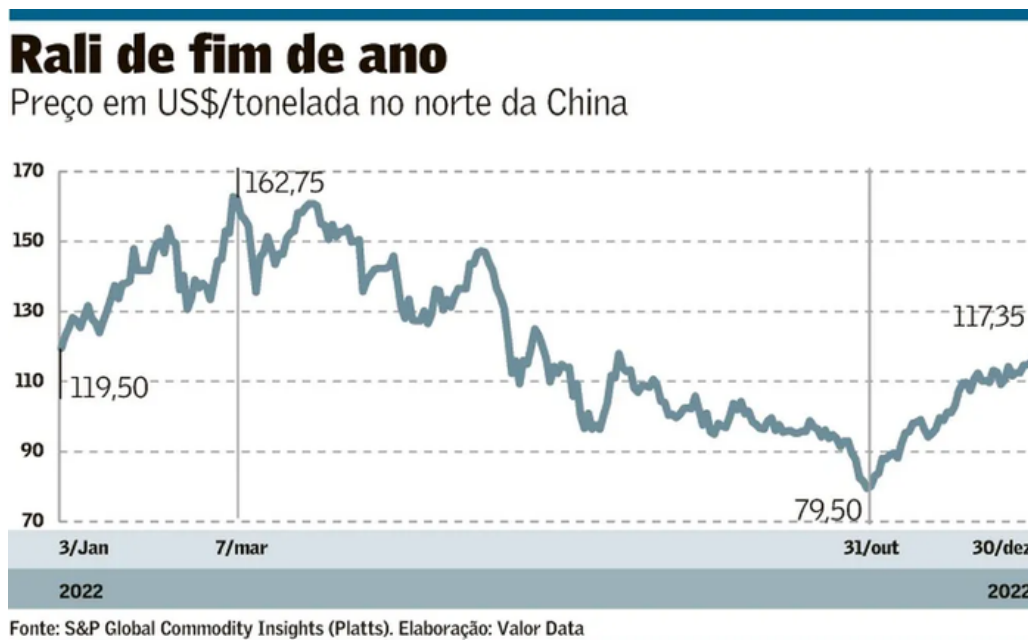
Data: 03/01/2023

Reabertura da China impulsiona minério ao patamar de US\$ 120

Desde o início de novembro, o minério de ferro engatou um rali de quase 50%, negociado acima de US\$ 110 por tonelada ao longo de dezembro, e há quem aposte que esse patamar de preços vai se manter nos primeiros meses de 2023.

A retomada da demanda na China, com o relaxamento da política de covid zero e a reabertura do país, e a oferta sazonalmente menor podem sustentar as cotações no começo do ano, avaliam analistas que acompanham o setor.

Ainda assim, a maior parte das estimativas de preço médio para o novo ano se situa entre US\$ 100 e US\$ 105 por tonelada, abaixo dos US\$ 120,44 por tonelada da média de 2022. A expectativa de redução da atividade no setor imobiliário chinês, com efeito negativo no consumo de minério, combinada à maior oferta da matéria-prima, deve pesar e levar à correção de preços já no segundo trimestre ou, no mais tardar, no início do segundo semestre.



No último dia útil de 2022, segundo índice Platts, da S&P Global Commodity Insights, o minério com teor de 62% de ferro avançou 1,6% no norte da China, para US\$ 117,35 por tonelada, apoiado nas expectativas mais otimistas para a economia chinesa.

Com isso, em dezembro, a alta acumulada pela principal matéria-prima do aço chegou a 16%. Em todo o ano, as perdas no mercado à vista, que passavam de 30% em novembro, foram reduzidas a 1,4%. Na Bolsa de Commodity de Dalian (DCE), os contratos mais negociados, para maio, subiram 2,8%, a 863 yuan (cerca de US\$ 124) por tonelada.

Há pouco mais de dez dias, o Itaú BBA elevou de US\$ 90 para US\$ 105 a tonelada a estimativa de preço médio em 2023. O banco também melhorou a projeção para 2024, de US\$ 75 para US\$ 90 a tonelada, com US\$ 75 por tonelada de minério no longo prazo.

De acordo com o analista Daniel Sasson, a mudança se apoia no maior otimismo com a reabertura na China e as medidas de suporte ao setor imobiliário local. “Mas há pontos de atenção. Por enquanto, não vimos nenhum dado concreto de melhora na economia chinesa ou no setor imobiliário”, pondera.

Do lado da oferta global da commodity, indicou o banco em relatório, não há expectativa de aumento relevante, se consideradas as projeções de produção fornecidas pelas quatro grandes mineradoras - Vale, Rio Tinto, BHP e Fortescue - para 2023.

O Santander tem preço médio de US\$ 120 por tonelada no primeiro semestre, e de US\$ 100 por tonelada no ano. Na avaliação do analista Rafael Barcellos, minério e cobre são as commodities com melhores perspectivas em 2023.

“O minério pode se beneficiar da combinação de retomada de demanda na China, com a reabertura, e produção sazonalmente mais fraca no primeiro trimestre. Então, pode haver um momento forte para preços no início do ano”, diz. O cobre, que já experimenta déficit na oferta, deve mostrar dinâmica parecida, acrescenta Barcellos.

Para o UBS, esse aperto entre oferta global e demanda de minério deve resultar em preços de US\$ 105 a US\$ 110 por tonelada no início do ano. Contudo, volumes adicionais a partir da Austrália (28 milhões de toneladas) e da Índia (12 milhões de toneladas) devem desequilibrar o mercado, levando as cotações de volta a US\$ 95 por tonelada a partir do segundo trimestre.

Em relatório da semana passada, os analistas Andreas Bokkenheuser, Cleve Rueckert e Cadu Schmidt destacaram que boa parte do rali recente não passa de movimento especulativo e classificaram como “frágil” a recuperação dos preços. “O que sustenta essa visão é que os preços do aço e do carvão metalúrgico tiveram apenas aumento moderado no mesmo período em que o minério subiu 40%. Fundamentalmente, a demanda de minério deve iniciar 2023 em baixa, enquanto a oferta continuará a subir”, escreveram.

Soma-se a isso, conforme o banco, a potencial aceleração da queda da demanda em meio ao enfraquecimento da atividade no setor de propriedades, sinalizado pela redução de 30% a 40% no início de novas obras no país.

Fonte: Valor Econômico

Data: 02/01/2023



BAMIN alcança 1 milhão de toneladas de minério exportadas

O marco é resultado do embarque de produção da Mina Pedra de Ferro em 22 navios que saíram da Bahia em direção ao mercado internacional.

A empresa de mineração baiana BAMIN informou na última terça-feira (27) que alcançou a marca de um milhão de toneladas de minério de ferro exportadas através do Terminal Marítimo de Enseada, em Maragogipe, no Recôncavo Baiano.

Conforme destacou a empresa, o marco é resultado do embarque de produção da Mina Pedra de Ferro em 22 navios que saíram da Bahia em direção ao mercado internacional. As exportações ocorreram entre junho de 2021 e o final deste ano de 2022.

Focada no desenvolvimento sustentável, a BAMIN ocupa uma posição estratégica como player global na produção e comercialização de minério de ferro, produzido no município baiano de Caetité, região sudoeste da Bahia.

A BAMIN está construindo um novo corredor logístico de integração e de exportação para a mineração e para o agronegócio para o Brasil.

A empresa está investindo R\$ 20 bilhões nos projetos que incluem a Mina Pedra de Ferro, em Caetité, na Bahia, e os projetos de soluções de logística integrada: Porto Sul, em Ilhéus, e o Trecho 1 da Ferrovia de Integração Oeste-Leste - FIOL, que ligará Caetité a Ilhéus, com 537 km de extensão. A previsão é de que a FIOL Trecho 1 e o Porto Sul estejam prontos em 2026.

Fonte: Minera Brasil

Data: 28/12/2022

Lula cita nacionalização da produção de fertilizantes e setor comemora

O Brasil produz apenas 15% do que consome. Os demais 85% são importados.

Em seu discurso no Congresso, o presidente Lula disse que não faz sentido importar combustíveis, fertilizantes, plataformas de petróleo, microprocessadores, aeronaves e satélites. "Temos capacitação técnica, capitais e mercado em grau suficiente para retomar a industrialização e a oferta de serviços em nível competitivo".

No caso dos fertilizantes, o Brasil produz apenas 15% do que consome. Os demais 85% são importados. Para a associação do setor, há necessidade de buscar de novo equilíbrio entre produção e importações.

- Ficou evidenciado, com as adversidades da pandemia, da crise de energia e dos conflitos geopolíticos, que essa excessiva dependência é uma vulnerabilidade indesejada. Podemos e devemos fabricar mais fertilizantes no Brasil e buscar novo equilíbrio entre produção e importações - considera Ricardo Tortorella, diretor-executivo da Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA).

A principal bandeira da entidade é que o atual governo mantenha o Plano Nacional de Fertilizantes, elaborado pelo governo Bolsonaro em 2022, e com objetivo de reduzir a dependência para 45% até 2050. O grupo de trabalho agro da transição recomendou o fortalecimento do plano.

- O governo pode facilitar o aumento da produção nacional de fertilizantes ao melhorar o ambiente de negócios em suas diversas frentes, como a segurança jurídica, a melhoria logística, a produção, a inovação, o crédito e a distribuição.

De acordo com dados, de janeiro a outubro, a produção nacional acumulada de fertilizantes intermediários foi de 6,26 milhões de toneladas, com aumento de 6,2% na comparação com igual período de 2021, quando se registraram 5,90 milhões de toneladas. Na mesma base de comparação, a importação alcançou 30,03 milhões de toneladas, ante 31,47 milhões (redução de 4,6%).

-O mais importante é que, apesar de todas as circunstâncias adversas, não faltaram fertilizantes em momento algum. O abastecimento contribuiu para o Brasil produzir mais uma safra recorde.

Tortorella considera que a recriação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) pode ser positiva para o setor de fertilizantes, pois prioriza, fortalece e foca na indústria nacional.

- O fato do comando estar com Geraldo Alckmin que, além de contar com a experiência de já ter governado o Estado mais industrializado do Brasil, é o vice-presidente, o que garante navegar de forma matricial por todos ministérios, facilitando buscar os resultados para a reindustrialização do Brasil.

Fonte: OGLOBO

Data: 03/01/2023



AngloGold negocia venda da mina Córrego do Sítio em MG

A AngloGold Ashanti ponderou que, por enquanto, há, apenas, “discussões de propostas e possibilidades para o local”.

A mineradora AngloGold Ashanti está negociando a venda de sua mina Córrego do Sítio, localizada em Santa Bárbara, Minas Gerais, e operada pela subsidiária AGA Mineração. De acordo com a empresa, essa negociação faz parte de seu processo de análise de oportunidades:

“A AngloGold Ashanti está continuamente em processo de análise de oportunidades para melhorias no seu portfólio de ativos em todo o mundo. Dentro deste processo, mantém conversas com empresas do setor avaliando as melhores opções para a Operação Córrego do Sítio, em Santa Bárbara (MG)”, disse a empresa à BNamericas por e-mail.

A AngloGold Ashanti ponderou que, por enquanto, há, apenas, “discussões de propostas e possibilidades para o local”. “Neste momento, não há qualquer conclusão”, acrescentou.

A AngloGold Ashanti é uma empresa de mineração de ouro sul-africana com operações no Brasil, sendo a maior produtora de ouro do país e a terceira do mundo. A unidade operação da AngloGold em Córrego do Sítio está em operação desde 1989 e é composta por duas minas subterrâneas (Minas I e II), uma mina a céu aberto (Open Pit). Conforme noticiou o Minera Brasil, entre os dias 21 e 26 de dezembro, rejeitos da barragem de mineração CDS II da Mina Córrego do Sítio, atingiram casas que ficam abaixo da estrutura.

De acordo com a mineradora, o material vazado estava em estado seco, depositado em uma pilha de estéril e atingiu as residências após as fortes chuvas dos últimos dias. A barragem de mineração tem 82 metros de altura e 540 metros de comprimento. Além disso, tem capacidade para suportar 10 milhões de metros cúbicos de rejeitos.

Em nota, a AngloGold Ashanti disse que houve um incidente ambiental devido às chuvas que provocaram um carreamento do material, que é classificado como não perigoso.

Fonte: Minera Brasil

Data: 04/01/2023

O impacto do Cobre e suas diferentes aplicações no mercado automotivo

Artigo por Ricardo de Luca *

O setor automotivo é um mercado importante para o desenvolvimento econômico nacional e global. Dado o seu dinamismo, historicamente é um segmento de significativa influência e impacto nos avanços tecnológicos, que trazem conforto e conveniência para os consumidores, e geram demandas crescentes em inovação para toda a cadeia produtiva, dentre elas as indústrias de transformação e componentes.

O segmento vem apresentando recuperação pós-pandemia. De acordo com a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), a produção de automóveis leves e pesados apresentou um crescimento de aproximadamente 6,9% entre os meses de janeiro e novembro de 2022, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Além disso, os consumidores vêm buscando maior conectividade e interatividade com as tecnologias móveis e entretenimento a bordo, além de crescentes soluções em segurança veicular. Desde a obrigatoriedade dos sistemas de ABS e Airbags sancionados em 2014, a quantidade de sistemas de apoio ao condutor aumentam ano após ano, tais como sistemas de controle de estabilidade, frenagem automática, alertas e controles de permanência em faixa, alerta de pontos cegos, monitoramentos por câmeras, controles de velocidade adaptativos, entre vários outros.

Outra tendência cada vez mais evidente do segmento está na eletrificação veicular, com vistas à eficiência energética, e aumento da oferta de veículos híbridos, híbridos plugin e elétricos. De acordo com dados da Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), no primeiro semestre de 2022 foram 20.427 unidades comercializadas, o que representa um crescimento de 47% se comparado ao mesmo período de 2021, cujas vendas atingiram 13.899 unidades.

Principais benefícios do Cobre para o setor

As tecnologias acima descritas estão gradativamente convergindo, e entregarão cada vez mais ao consumidor a percepção de um veículo inteligente, com densidades de corrente elétrica cada vez mais elevadas, associados a um elevado trânsito de dados, que precisarão ser mais confiáveis e instantâneos, para garantir o correto funcionamento de todos os sistemas, em uma escala comercial acessível. Neste contexto, existe a necessidade dos conectores elétricos e sistemas de distribuição de energia terem dimensões otimizadas para redução de peso, porém associados a uma boa dissipação de calor e resistência mecânica aos esforços. A combinação destas qualidades somente é alcançável com o emprego do cobre e suas ligas.

Dentre as conhecidas vantagens da aplicação do cobre e suas ligas no mercado, podemos destacar, por exemplo, a versatilidade dos Latões para diversas aplicações, tais como terminais elétricos, sensores e atuadores, tais como o acionamento dos faróis, seta e limpador de para-brisas. As ligas de Bronze, dada sua excelente resistência à corrosão, são uma boa escolha para sensores e terminais elétricos das áreas que podem receber umidade e ação das intempéries durante o ciclo de vida do veículo. Além disso, exibem excelente resistência à fadiga em ciclos contínuos com boa condutividade elétrica. Outras ligas especiais para o segmento estão emergindo em aplicações, e são de particular interesse das ações de Pesquisa e Desenvolvimento da Termomecânica, nas quais são adicionados elementos de liga para aprimorar as características de resistência mecânica, elétrica e resistência à corrosão combinados.

A sustentabilidade e respeito ao meio ambiente também são requisitos importantes e cada vez mais decisivos na escolha consciente de compra, e a perenidade do cobre traduzida na possibilidade da reciclagem total ao término do ciclo de vida do produto entrega um benefício decisivo para um sistema sustentável e limpo, com a diminuição da emissão de gases poluentes na cadeia produtiva.

Desta forma, o avanço do mercado automotivo e o desenvolvimento tecnológico afetam diretamente a indústria do cobre, tendo em vista que, quanto maiores as vendas, a modernização e o uso de eletrônicos nos automóveis, maiores as demandas e aplicações do Cobre neste setor. Assim, o investimento e o incentivo no setor automotivo geram oportunidades para que outros segmentos possam se desenvolver juntamente.

Diante do acima exposto, é esperada uma demanda crescente por produtos semielaborados de cobre, nos mais diversos componentes automotivos.



Fonte: Brasil Mineral

Data: 28/12/2022

Ferbasa fará parceria com a AES Brasil para eólica na Bahia

Criada em 2011, a BW Guirapá possui sete parques eólicos que formam o Complexo Guirapá, localizado entre os municípios de Pindaí e Caetité, no sudoeste do estado da Bahia.

A Ferbasa informou ao mercado que, no dia 30 de dezembro de 2022, firmou Memorando de Entendimentos com a AES Brasil Energia SA visando a realização de estudo de viabilidade de negócio envolvendo o empreendimento de energia eólica BW Guirapá, controlado pela mineradora.

Segundo a Ferbasa, a iniciativa está em sintonia com seu planejamento estratégico e com o objetivo de manter-se atenta ao mercado de energia elétrica, o que inclui a busca constante de oportunidades que a tornem ainda mais competitiva no segmento.

Criada em 2011, a BW Guirapá possui sete parques eólicos que formam o Complexo Guirapá, localizado entre os municípios de Pindaí e Caetité, no sudoeste do estado da Bahia. O Complexo possui potencial de aproximadamente 170MW, com fatores de capacidade superiores a 50%, índice acima da média nacional e mundial.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 03/01/2023

Vale muda Comitê Executivo e cria novas vice-presidências

No novo formato do Comitê foi criada a Vice-Presidência Executiva de Soluções de Minério de Ferro, que ficará sob a liderança de Marcello Spinelli.

A Vale anunciou que o seu Conselho de Administração aprovou um novo desenho do Comitê Executivo da companhia, visando aprimorar o “aprimoramento e inovação em produtos e soluções de alta qualidade para a transição energética global”.

No novo formato do Comitê foi criada a Vice-Presidência Executiva de Soluções de Minério de Ferro, que ficará sob a liderança de Marcello Spinelli e que foi criada para “acelerar o desenvolvimento de produtos e de soluções inovadoras em minério de ferro e o aperfeiçoamento da estratégia de marketing para nosso portfólio, com criação de valor substancial aos clientes, acionistas e sociedade no processo de descarbonização”.

Também foi criada a Vice-Presidência Executiva de Operações, com vistas a acelerar a implementação do modelo de gestão Vale no negócio de Minério de Ferro e que ficará sob a liderança de Carlos Medeiros. “Com a gestão das operações de mineração, pelotização e logística, a área irá aprofundar a padronização de processos e promover mais segurança, estabilidade operacional, flexibilidade e eficiência crescentes para a produção”, informa a Vale.

Outra Vice-Presidência criada é a Executiva de Projetos, para apoiar o desenvolvimento e a longevidade do portfólio da empresa, tendo como líder Alexandre Pereira. A área estará exclusivamente dedicada à implementação de projetos-chave ao plano estratégico da Vale.

Visando reforçar a segunda linha de defesa e o modelo de gestão de riscos da Companhia, além de impulsionar a jornada de excelência técnica, é criada a Vice-Presidência Executiva Técnica. “A área incorpora as atribuições da atual Vice-Presidência Executiva de Segurança e Excelência Operacional e recebe atribuições adicionais, como exploração mineral e inovação operacional, aumentando a concentração de competências técnicas. Rafael Bittar, atual Diretor de Geotecnia, assume a posição. Rafael juntou-se à Vale em 2019 e tem avançado com excelência no aprimoramento do modelo de gestão de barragens e rejeitos da Vale. Engenheiro civil e geotécnico com cerca de 20 anos de experiência em mineração, tem conhecimento robusto sobre operações e gestão geotécnica”, esclarece a companhia.

Em razão das mudanças, a Vice-Presidência Executiva de Estratégia e Transformação de Negócios, que era ocupada por Luciano Siani Pires -- que está deixando a companhia -- deixa de existir a partir de janeiro de 2023.



Fonte: Brasil Mineral
Data: 03/01/2023

Veja os principais marcos da mineração nos últimos 4 anos

Nestes últimos quatro anos, houve avanços em diversos aspectos no setor de mineração que buscaram aprimorar este segmento.

Conforme destacou o Ministério de Minas e Energia (MME), um dos resultados obtidos foi a disponibilização de títulos minerários para pesquisa mineral e lavra na forma de oferta de áreas retidas na Agência Nacional de Mineração (ANM).

“A oferta pública mostrou-se um dos principais mecanismos de ampliação da atratividade do setor junto aos investidores. No período, foram concedidas cerca de 16.500 áreas, 50% delas reativadas”, pontuou o MME.

Além disso, o ministério instituiu, neste período, a Política Mineral Brasileira e o Conselho Nacional de Política Mineral, por meio do Decreto nº 11.108/2022. As iniciativas visam deliberar sobre as prioridades políticas do setor, do desenvolvimento da pesquisa mineral e da transformação mineral. Ademais, esses instrumentos permitem conhecer e acompanhar melhor o sistema de planejamentos do setor em seus instrumentos de longo e curto prazo.

“O Plano Nacional de Mineração (PNM), por exemplo, está destacado no decreto como um instrumento de longo prazo para nortear as políticas que irão contribuir para o desenvolvimento sustentável do segmento no País”, pontuou o MME.

A ANM também teve um papel de destaque, segundo o MME. Nesses últimos anos, a agência realizou diversas melhorias com foco na regulação do setor, segundo o MME. Por exemplo, a ANM implantou instrumentos robustos de governança regulatória, a exemplo da Agenda Regulatória, da Análise de Impacto Regulatória (AIR) e dos Processos de Participação e Controle Social (PPCS).

Ainda, a fim de dinamizar as atividades de pesquisa e produção de urânio, o MME promoveu ajustes regulatórios na Medida Provisória nº 1.133/2022. A legislação promove a independência das Indústrias Nucleares do Brasil (INB) sobre os recursos do Tesouro Nacional e estabelece condições para atrair investimentos, por meio de parcerias com a INB.

Por fim, questões relacionadas à segurança de barragens de rejeitos de mineração também ganharam força na pauta de ações do MME. De acordo com o ministério, a ANM aumentou a fiscalização dessas áreas, com a criação e capacitação de um quadro de especialistas que acompanham a situação das barragens de mineração, além do monitoramento via satélite.

Neste ano de 2022, a estruturação da agência contemplou a Superintendência de Segurança de Barragens, que também conta com equipe de profissionais experientes no ramo. Além disso, no mesmo período, foi realizado um concurso público para contratação de 40 novos fiscais peritos em segurança dessas áreas.

“A nova estrutura deve contribuir com o processo de adoção das normas aprimoradas, o que possibilita a construção, operação e descomissionamento de barragens, mais seguras para a população”, concluiu o MME.

Fonte: Minera Brasil

Data: 19/12/2022



IBRAM realiza pesquisa sobre certificação de ouro de empresas atuantes no Brasil

O Instituto Brasileiro de Mineração (IBRAM) realiza em janeiro pesquisa com as empresas produtoras de ouro que atuam no Brasil para estruturar informações sobre certificação nacional e internacional.

A certificação é um reconhecimento mundial de produção ética de ouro. O ouro certificado tem clientes que pagam uma espécie de bonificação pela qualidade social e ambiental do produto.

O principal objetivo do IBRAM é conhecer as certificações mais praticadas nas operações brasileiras, com o intuito de alinhar futuramente uma parceria com órgãos do governo federal em prol de uma atividade mais responsável e sustentável no país.

Empresas produtoras de ouro interessadas em participar devem [clique aqui](#) e registrar suas informações. O formulário ficará disponível até o dia 16/1/2023.

Fonte: IBRAM

Data: 02/01/2023

Novo decreto visa aumentar segurança de barragens

Normativo estabelece comitê interministerial, formaliza acordo de cooperação técnica e define conceitos de proteção das estruturas de barragens.

Foi publicado, nesta terça-feira (27), no Diário Oficial da União (DOU) um decreto que visa aumentar a segurança de barragens, incluindo de mineração.

O Decreto nº 11.310/2022 normatiza os dispositivos da Lei nº 12.334/2010, que estabelece a Política Nacional de Segurança de Barragens (PNSB), que tem como um de seus membros a Agência Nacional de Mineração (ANM).

De acordo com o Ministério de Minas e Energia (MME), a publicação resulta dos trabalhos desenvolvidos pelo Grupo de Trabalho Interministerial coordenado pela Casa Civil da Presidência da República, bem como da interação com empreendedores, órgãos fiscalizadores e a sociedade. O objetivo da Resolução é reduzir a possibilidade de acidentes ou desastres com barragens.

O decreto propõe, entre outras coisas, o monitoramento de ações de segurança para o controle de barragens de diversas tipologias de uso. Para isso, o Decreto estabelece a criação do Comitê Interministerial de Segurança de Barragens, a formalização de Acordo de Cooperação Técnica entre órgãos competentes e a definição de conceitos de proteção.

“O estabelecimento das medidas ajuda a organizar a atuação dos órgãos federais e aprimorar os processos de planejamento, execução e monitoramento de segurança das barragens”, disse o MME.

O Comitê Interministerial de Segurança de Barragens atuará no sentido de promover articulações de políticas públicas no âmbito do Governo Federal, abrangendo os ministérios envolvidos com a temática.

Além disso, o decreto regulamenta as atividades de fiscalização, de comunicação entre fiscalização e defesa civil, da articulação entre órgãos fiscalizadores e órgãos ambientais e de estudos para delimitação da zona de autossalvamento.

O normativo trata também da elaboração e a implementação de planos de segurança de barragens em empreendimentos apoiados ou executados pela União.

O compartilhamento, entre os órgãos fiscalizadores, de laudos e demais documentos técnicos referentes a causas e avaliações sobre acidentes e incidentes com barragens também é regulado pelo decreto.

O parágrafo 14º do Decreto estabelece ainda que compete ao MME elaborar e conduzir políticas públicas relacionadas à segurança de barragens, para barragens de acumulação de água para fins de aproveitamento hidrelétrico e de mineração.

Fonte: Brasil Mineral

Data: 27/12/2022



Mato Grosso do Sul eleva exportação de minérios para R\$ 6,8 bilhões em 2022

O estado do Mato Grosso do Sul anunciou que as suas exportações de minério de ferro e de manganês subiram sete vezes nos últimos cinco anos. O valor saltou de US\$ 250 milhões (R\$ 1,3 bilhão) em 2018 para US\$ 1,3 bilhão (R\$ 6,8 bilhões) em 2022.

Conforme destacou Jaime Verruck, Secretário de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar (Semagro), a melhora nas exportações teve início entre janeiro e dezembro de 2018.

De acordo com dados do Ministério da Economia, Mato Grosso do Sul exportou, naquele período, um total de US\$ 160 milhões (R\$ 380 milhões) em minério de ferro e US\$ 90 milhões (R\$ 471 milhões) em minério de manganês.

O valor total de exportações no acumulado desses últimos cinco anos é de US\$ 1,1 bilhão (R\$ 5,76 bilhões) de minério de ferro e US\$ 200 milhões (R\$ 1 bilhão) de minério de manganês.

“Tivemos um crescimento acima da média na exportação de minério, quase sete vezes a mais”, destacou o secretário.

Além disso, Verruck observou que a atividade de mineração é de suma importância para o Estado e para os municípios produtores, pois contribui para o desenvolvimento sustentável e para a geração de empregos no estado.

Ainda segundo ele, as expectativas para o biênio de 2023/2024 com relação ao setor mineral são positivas. Estão previstos investimentos na ordem de R\$ 5 bilhões nos próximos dois anos.

“A extração e produção do minério de ferro e manganês terá uma parcela significativa destes recursos, primeiro devido à grande demanda em todo o mundo e segundo por termos a terceira maior região ferrífera do Brasil, depois de Carajás, no Pará, e do Quadrilátero Ferrífero em Minas Gerais. Estes minerais (ferro e manganês) extraídos do Maciço da Reserva de Urucum são de altíssimo teor, e este tipo de minério é muito disputado pelos países importadores”, acrescentou.

Do total das exportações, 81,77% corresponde ao minério de ferro, 16,61% de manganês, 0,85% de calcários e 0,18% de água mineral. Além disso, estima-se que o setor gere mais de 4,3 mil empregos.

Fonte: Minera Brasil

Data: 29/12/2022



Ministro Alexandre Silveira destaca apoio ao setor mineral durante sua posse no MME

Realizada nesta segunda-feira (02), em Brasília, a posse do novo titular do Ministério de Minas e Energia foi prestigiada pela diretoria do Serviço Geológico do Brasil.

O Ministério de Minas e Energia (MME) realizou, nesta segunda-feira (02), a cerimônia de posse do novo titular da pasta, Alexandre Silveira, que destacou em seu discurso o incentivo à mineração como uma das linhas de trabalho na gestão, enfatizando também o potencial do setor mineral para o desenvolvimento do país. A solenidade foi realizada no auditório do MME, na esplanada dos Ministérios em Brasília, e foi prestigiada por autoridades políticas e representantes do setor, contando com a participação da Diretoria do Serviço Geológico do Brasil (SGB-CPRM), que é vinculado à pasta.

Alexandre Silveira reforçou a concentração de esforços para alavancar questões referentes à transição da matriz energética, modicidade tarifária, economia nacional de médio e baixo carbono direcionada ao aproveitamento do gás natural e da biomassa, além de destacar a pujança do setor mineral brasileiro em exportações, reforçando o papel do País como polo global de investimentos externos. O novo ministro falou, ainda, sobre o incentivo à pesquisa e citou como um dos principais desafios da pasta a recolocação do Brasil como líder mundial em energia limpa e renovável.

“O incentivo à mineração artesanal e em pequena escala deve nortear os nossos passos, sempre cuidando da responsabilidade ambiental. A mineração brasileira, em 2021, bateu o recorde de produção de R\$ 339 bilhões e exportações de U\$ 58 bilhões. Pela dimensão continental, histórico minerador e presença de minas de classe mundial, o Brasil se destaca como uma das principais fronteiras para investimento global mineração. Precisamos desenvolver inteligência para que todo esse investimento seja revertido não só em mais empregos, mas também como indutor do desenvolvimento, principalmente dos estados produtores, em maior bem-estar para a sociedade, com um olhar especial para as populações mais diretamente afetadas e para a sustentabilidade das atividades de mineração. Queremos combater ineficiências e práticas anticompetitivas neste setor, fiscalizando e punindo jazidas mal aproveitadas e abandonadas, permitindo que quem realmente esteja comprometido com a mineração responsável tenha o seu lugar. Por fim, e não menos importante, não nos esqueceremos de Mariana e Brumadinho”, disse o ministro.

Para o diretor-presidente do SGB-CPRM, Cassiano Alves, a nova gestão traz oportunidade para o SGB crescer em termos de Inovação e Tecnologia. Alves prestigiou a solenidade ao lado do diretor de Infraestrutura Geocientífica, Paulo Romano.

“O ministro apresentou propostas objetivas e factíveis nas áreas de energia elétrica, biocombustíveis e mineração. As perspectivas para o SGB são as melhores, uma vez que o ministro invoca pesquisadores e qualifica técnicos da pasta, promovendo um elo com a academia e com o processo científico. Seguiremos com serviços de excelência para atender o nosso país com a qualidade que há mais de 50 anos é ofertada nas áreas das geociências, um trabalho executado por um corpo técnico de alto gabarito e metodologias reconhecidas”, completou.

Fonte: SGB/CPRM

Data: 02/01/2023

Gold price nears 7-month peak on hopes of smaller Fed rate hikes

Gold extended its New Year rally to trade near a seven-month peak on Wednesday, helped by a weaker US dollar and growing expectations of less aggressive interest rate hikes by the Federal Reserve.

Spot gold was up 1.0% to \$1,858.97 per ounce by 11:40 a.m. EST, its highest since mid-June. US gold futures also gained 1.0% to \$1,864.20 per ounce in New York.

The US dollar index, meanwhile, slipped 0.4%, making bullion less expensive for overseas investors.

There is some optimism in the market ahead of the release of minutes from the Fed's December meeting later in the day, Kinesis Money external analyst Carlo Alberto De Casa told Reuters.

"Majority of investors are betting on a 0.25% rate hike in the next Fed meeting, differently from a few weeks ago, when another 0.50% rate was given as almost sure," he added.

The minutes from the last Fed meeting, at which the US central bank raised rates by 50 basis points after four consecutive 75 basis point hikes, are due at 2 p.m. ET.

According to Daniela Hathorn, senior market analyst at Capital.com, there is still some reluctance from Fed members to give in to weaker economic data.

"Their decision to lower the pace of rate hikes might have more to do with a wait-and-see approach as they determine the impact of past rate hikes, rather than them being concerned about the recent worsening economic data, which would support rate cuts throughout 2023 and favour the precious metal," she said.

Investors will also scan Wednesday's US job openings data and the ISM manufacturing report at 10 a.m. ET to judge the health of the economy.

Fonte: Mining.com

Data: 04/01/2023

Manganese batteries market may face deficit in 2024

The high-purity manganese market may face a deficit as early as 2024, according to people in the industry heard by MINING.COM.

An essential component of the steel-making process, manganese has played an increasing role in the battery market. The metal sulphate is an important stabilizing ingredient in the cathodes of batteries widely used in electric vehicles and electronics.

Volkswagen, Mercedes, Tesla, and GM are among the companies that have announced intentions to use high-purity manganese in their cars. A Chevy Bolt, for example, can contain over 24 kg of manganese.

“The reason nobody is talking about manganese is that it’s very cheap, and it’s taken for granted,” said Andrew Zemek, special adviser at CPM Group.

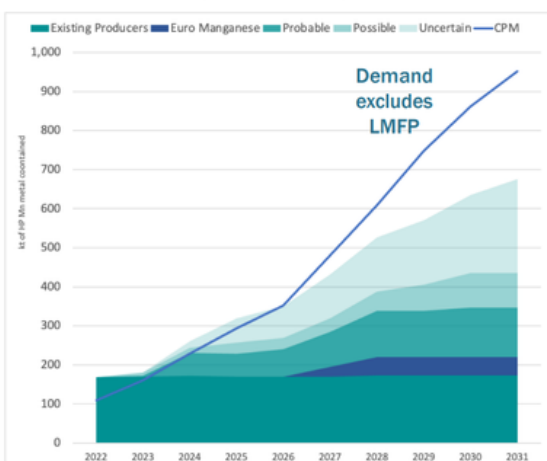
While the lithium price has skyrocketed over the last couple of years, passing \$80,000 per tonne and other metals like cobalt and copper reached over \$8,000 per tonne, manganese sulphate costs less than \$1,000 per tonne in China.

But increasing demand from the EV industry and the subsequent deficit of high-purity manganese may impact the metal price in 18 or 24 months, according to Euro Manganese CEO Matt James.

“There’s been a build-out of manganese sulphate capacity in China and that has been enough to feed the current demands of the battery industry,” James told MINING.com. “But going forward, we’re going to see significant growth in both the European and North American battery industry. Both of those will require their own supply chains.”

“As the market looks to source locally, in North America because of the Inflation Reduction Act (IRA) or Europe because of geopolitics, when they start to look at the high-purity capacity in both of those regions, it is very very small,” James said.

Global High-Purity Manganese Demand & Supply to 2030
(thousand tonnes of Mn)



“The Chinese price does not reflect a western price. The price today in Europe and North America commands a significant premium,” said James.

People in the industry estimate the price at \$3,300 per tonne by 2027 — growing to \$4,000 by 2031 for Europe and North America, considering the cost of freight from China and costs with green credentials.

Reliance on China

Over 92% of high-purity manganese sulphate conversion capacity is in China. Currently, only two plants outside of China are in production, one in Japan and the other in Belgium.

Vibrantz Technologies produces high-purity manganese in Belgium and sources its ore from South Africa, Gabon, and Brazil.

The other producer outside China is Nippon Denko in Japan, which also uses imported ore.

Combined, these two facilities produce around 5% of the global high-purity manganese sulphate.

“I don’t see a risk of shortage in the short term because so much capacity is being built in China,” said Aloys d’Harambure, executive director of the [International Manganese Institute](#).

However, the market may have to adjust with the United States and Europe moving to build their own supply chain of battery materials.

“The environmental, social, and governance procedures in China are sometimes not as strict as in other, European and North American and, some African countries. The cost of high manganese sulphate that you see from China is not realistic from the rest of the industry,” said d’Harambure.

According to Sam Jaffe, vice president of Battery Storage Solutions, China can always “blow out” the North American and European competitors if it chooses to do so.

But that dynamic is changing.

“As we move to intracontinental supply chains, China remains a huge factor in the high-purity manganese market, but it’s not the single determinant of where those markets will move,” said Jaffe.

Piping Manganese

By 2031, North America is expected to require over 200Kt of high-purity manganese annually.

The continent, however, has no current high-purity manganese processing capacity to supply a large number of battery gigafactories and cathode plants under development. South32 is developing the first new US manganese mine in decades. The company has allocated \$55 million of capital expenditure to work on the Hermosa project in Arizona for the current fiscal year and expects to begin a pre-feasibility study before mid-2023.

In Europe, Euro Manganese is developing its Chvaletice Project in the Czech Republic, the only sizeable, classified resource of manganese in the European Union.

The project entails re-processing manganese deposits contained in waste (tailings) from a decommissioned mine that operated between 1951 and 1975.

The company plans to convert the carbonate to high-purity manganese metal and sulphate and send it to Euro Manganese's planned processing facility in Quebec where it will be converted into a liquid sulphate. The site is adjacent to two proposed cathode plants allowing the liquid sulphate to be piped directly into the cathode production processes.

"Going forward, we're going to see a European battery industry and a North American battery industry," said Jaffe. "Both of those are growing at a tremendous pace and are gonna require their own supply chains, including a supply chain for manganese. And when you thinking about moving forward, I would talk about 10 years from now or over the next five years."

Fonte: Mining.com

Data: 04/01/2023



Extraterrestrial manganese turns out to be oxygen-free

Researchers at Washington University in St. Louis have turned on its head a theory related to the presence of manganese oxides on Mars.

Through an experimental study, the scientists discovered that under Mars-like conditions, manganese oxides can be readily formed without atmospheric oxygen. Using kinetic modelling, they also showed that manganese oxidation is not possible in the carbon dioxide-rich atmosphere expected on ancient Mars.

Prior to this discovery, it was believed that the manganese oxides recovered from rocks in Mars' Gale and Endeavor craters in 2014 were formed because the red planet might have once had more oxygen in its atmosphere billions of years ago.

Back then it was suggested that the minerals probably required abundant water and strongly oxidizing conditions to form. Using lessons learned from earth's geologic record, it was concluded that the presence of manganese oxides indicated that Mars had experienced periodic increases in atmospheric oxygen in its past—before declining to today's low levels.

But the UW researchers think otherwise.

"The link between manganese oxides and oxygen suffers from an array of fundamental geochemical problems," Jeffrey Catalano, corresponding author of the paper presenting the new findings, said in a media statement.

Catalano explained that Mars is a planet rich in the halogen elements chlorine and bromine compared to earth. Halogens occur on Mars in forms different from those on the earth, and in much larger amounts. Thus, he and his team considered that they would be important to the fate of manganese.

Together with co-author Kaushik Mitra, Catalano conducted laboratory experiments using chlorate and bromate—dominant forms of these elements on Mars—to oxidize manganese in water samples that they made to replicate fluids on Mars's surface in the ancient past.

“We were inspired by reactions seen during chlorination of drinking water,” Catalano said. “Understanding other planets sometimes requires us to apply knowledge gained from seemingly unrelated fields of science and engineering.”

The scientists found that halogens converted manganese dissolved in water into manganese oxide minerals thousands to millions of times faster than oxygen. Further, under the weakly acidic conditions that scientists believe were found on the surface of early Mars, bromate produces manganese oxide minerals more quickly than any other available oxidant. Under many of these conditions, oxygen is altogether incapable of forming manganese oxides.

“Oxidation does not necessitate the involvement of oxygen by definition,” Mitra said. “Earlier, we proposed viable oxidants on Mars, other than oxygen or via UV photooxidation, that helped explain why the red planet is red. In the case of manganese, we just did not have a viable alternative to oxygen that could explain manganese oxides until now.”

What about habitability?

The new results alter foundational interpretations of the habitability of early Mars, which is an important driver of ongoing research by NASA and the European Space Agency. However, the researchers noted that just because there was likely no atmospheric oxygen in the past, there's no particular reason to believe that there was no life.

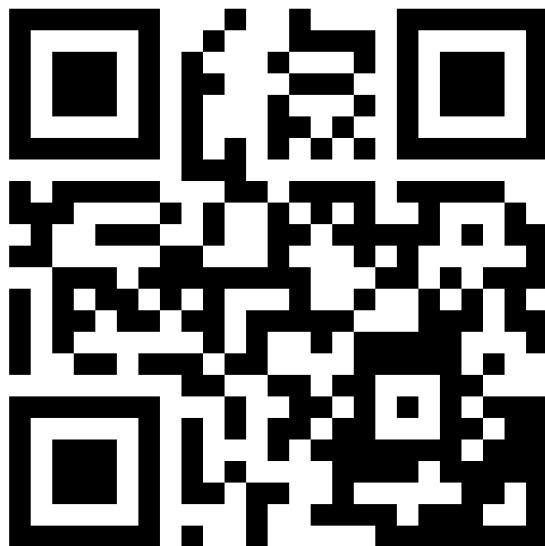
“There are several life forms even on earth that do not require oxygen to survive,” Mitra said. “I don't think of it as a ‘setback’ to habitability—only that there was probably no oxygen-based lifeforms.”

He pointed out that extremophile organisms that can survive in a halogen-rich environment—like the salt-loving single-celled organisms and bacteria that thrive in the Great Salt Lake and the Dead Sea on earth—might also do well on Mars.

Fonte: Mining.com

Data: 03/01/2023

Nossos Contatos



contato@adimb.org.br



(61) 3326-0759



[/company/adimb-oficial](https://www.linkedin.com/company/adimb-oficial)



[adimb_oficial](https://www.instagram.com/adimb_oficial)

Sede

Centro Empresarial Liberty
Mall Torre A, Sala 505
SCN Q.02 Bloco D
CEP : 70712903
Brasília/DF



ADIMB
Agência para o Desenvolvimento e
Inovação do Setor Mineral Brasileiro